

JORNAL: O JORNAL

LOCAL: GUANABARA

DATA: 13 / 3 / 1964 AUTOR: QUIRINO CAMPOFIORITO

TÍTULO: ARTE CONCRETA E SUA IMPORTANCIA NO PROGRESSO DE NOSSA INDUSTRIA

ASSUNTO: 1945. MOV. CONCRETISTA - IVAN: CONCRETISMO - ABSTRACIONISMO - EXPRESSIONIS

Artes Plásticas

QUIRINO CAMPOFIORITO

Arte Concreta e sua importância no progresso de nossa indústria

O pequeno mas ativo e inteligente grupo de artistas-concretos vai encontrando realidade para suas criações no crescimento de nossa produção industrial. Tudo muito incipiente ainda, porque a indústria se vale por demais de modelos importados.

A criação plástica sob disciplina geométrica, anima a muitos artistas a levarem suas obras aos "Salões" oficiais de artes plásticas e à Bienal de São Paulo, a exposições coletas no estrangeiro, e até mesmo mostras individuais, como se fossem realizações artísticas inteiramente desinteressadas. A arte abstrata, que parte de Malevitch e seus companheiros russos e poloneses e recebe a excelente contribuição do Grupo Die Styll (purismo e neo-plasticismo de mondrian, Van Doesburg, Vantongerloo e outros) e chega aos nossos dias com as realizações da Bauhaus e da Escola de Ulm, encontra entre nós, dadas as deficiências da produção industrial, um clima muito limitado.

Alguns artistas enfrentam com esforço os problemas da estética concreta e poderão porém proximadamente sua arte com as oportunidades que almejam.

Por volta de 1945 começa o movimento de arte concreta em São Paulo e no Rio. É muito recente a revalorização que se processa de seus conceitos, com o rico da corrente entre nós Ferreira Gullar, denominou de Neo-Concreto. Escapa do rigor geométrico para ganhar sentido plástico mais elástico.

Levando avante uma atividade animada pela sofreguidão da criação em linha de especula-

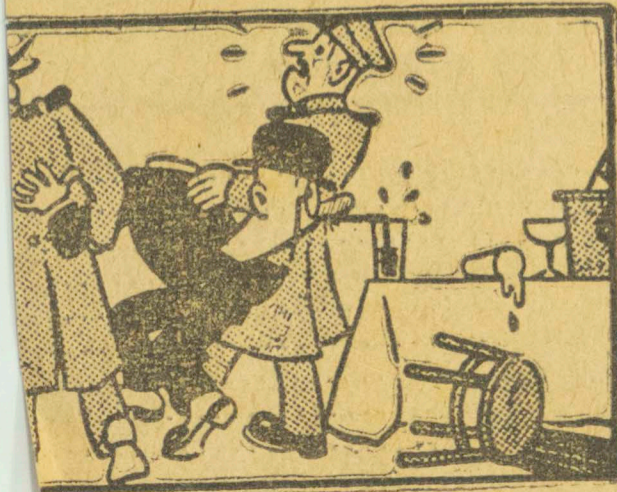
ção estética, artistas como Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto, João José da Silva Costa, Helio Oiticica, Lygia Clark, Decio Vieira, Aluisio Carvão, Ruben Mauro Ludolf, Franz Weissmann, Willys de Castro, Mary Vieira Serpa e muitos outros que igualmente poderiam ser citados, residentes no Rio e em São Paulo, realizaram obra digna do melhor apreço. Artistas mais jovens vêm juntando-se ao grupo, e alguns dos antigos hoje tomaram rumo diferente.

Ivan Serpa, que se ligava à corrente concreta com devotado entusiasmo, após a obtenção do Prêmio de Viagem à Europa do Salão Nacional de Arte Moderna (1957), deserta, tomando o rumo da abstração livre e em seguida do figurativismo expressionista. Igual sucede com o escultor Weissman, que em seguida a igual prêmio, escapada da arte concreta para a abstração livre. Aluisio Carvão acaba de voltar depois de permanecer dois anos na Europa com aquele prêmio, e parece que não se conserva muito fiel à arte concreta.

O professor Ubi Bava, que muito se destacou no grupo de artistas concretos até a partida para a Europa, em 1961, com o Prêmio de Viagem do Salão Nacional de Arte Moderna, ainda não se manifestou abertamente depois que voltou.

Alfredo Volpi pintor com dotes admiráveis, faz incursão rápida pela arte concreta, sem levar a rigor sua doutrina técnico-estética, e prontamente melhor se desembaraça na linha neo-concreta. Os críticos que sustentam a corrente com entusiasmo, são Mario Pedrosa, Ferreira Gullar, Spanudis e Waldemar Cordeiro.

O Grupo Concreto brasileiro não se limita às artes plásticas, e chega ao Teatro, ao "Ballet" e à Poesia. Experiências admiráveis foram feitas. Na poesia possuímos importantes realizações na obra de Ferreira Gullar, Pignatari, Reynaldo Jardim, e outros cujos nomes nos escapam. Gullar e Jardim deixaram a linha da poesia concreta.



O JORNAL 13-3-64
Acidentado